

Metrô: não dá para ficar sem

Nesta data, quando a cidade de São Paulo completa 451 anos, os metroviários lembram a importância do transporte metroviário e conclamam os usuários para juntos defendermos o Metrô como empresa pública, estatal e eficiente — tal como ela é atualmente. Essa iniciativa se deve ao fato de o Metrô ser um sistema de transporte de massa rápido, sobre trilhos, livre do tráfego, capaz de proporcionar aumento da capacidade do transporte. A tecnologia desenvolvida ao longo da existência da empresa, que completa agora 30 anos de operação, é um patrimônio da população fundamental para solucionar os problemas do transporte público nas grandes cidades.

Nós, metroviários, sempre defendemos a ampliação do sistema para reduzir o tráfego de veículos na cidade, combatendo, conseqüentemente, os congestionamentos e os acidentes de trânsito. Como meio de transporte que cumpre o papel de interligar diferentes pontos da cidade e da Região Metropolitana, o Metrô atua também como indutor do desenvolvimento. O sistema metroviário atua ainda como fator social, promovendo um incremento na qualidade de vida da população. Tanto que a empresa é constantemente brindada com excelentes avaliações pelos usuários. As viagens, muito mais rápidas, contribuem para diminuir o estresse causado por atrasos e na redução no tempo de deslocamento diário casa-trabalho-casa, superior a

uma hora em relação a outros meios de transporte coletivo. Em relação ao meio ambiente, os trens, não poluem, reduzem os congestionamentos, economizam combustíveis, dispensam a construção de grandes avenidas e democratizam o espaço público.

Os metroviários estão conscientes de sua responsabilidade social e por isso lutam para defender o Metrô como empresa estatal eficiente. Mais do que isso: lutam pela ampliação do sistema como condição indispensável para melhorar a qualidade de vida da população paulistana. Neste dia em que se comemora o aniversário da cidade, consideramos importante todos nós — metroviários e usuários — refletirmos sobre os destinos desta empresa estratégica para a nossa cidade e região.



Aumento da tarifa: “presente” de Alckmin para São Paulo

Como “presente” para a população de São Paulo, o governo do Estado anunciou mais um aumento da tarifa. Além de ser uma medida que atinge o bolso dos trabalhadores a forma utilizada reduziu as vantagens para quem adquire bilhetes múltiplos. O bilhete unitário teve aumento de 10,53%, passando de R\$ 1,90 para R\$ 2,10. O múltiplo de 2, teve aumento de 16,67%, passando de R\$ 3,60 para R\$ 4,20. E o múltiplo de 10 subiu 17,65%, passando de R\$ 17,00 para R\$ 20,00.

É uma distorção, pois a prática histórica do Metrô tem sido a de incentivar a compra de bilhetes múltiplos para reduzir as filas nas bilheterias. Essa vantagem, inexplicavelmente, foi muito reduzida sem que até agora a empresa desse qualquer explicação. Os metroviários entendem

que essa distorção precisa ser contestada para evitar que o Metrô deixe de ser um serviço público acessível a toda a população.

Essa medida faz parte da estratégia de acabar com as vantagens nas compras antecipadas de viagens para beneficiar as empresas que irão se apossar do sistema de arrecadação do Metrô, com a implantação do Metropass. Com o novo cartão, certamente não haverá mais nenhuma redução. Os metroviários entendem que o Metropass poderia ser uma medida que beneficiaria a população se o novo sistema fosse administrado por funcionários especializados da empresa. Mas como está sendo projetado, ele só irá beneficiar grupos privados e prejudicar metroviários e usuários.

Estado não investe e demite

A mais grave manifestação da crise pela qual passa o Metrô é a forma como o Estado, sob a batuta do governador Geraldo Alckmin, vem tratando a empresa. Nos últimos anos, os investimentos praticamente cessaram. Funcionários longamente treinados foram demitidos. E mais uma rodada de demissões está em andamento. Com a redução de pessoal, além de contribuir para agravar ainda mais o já calamitoso quadro de desemprego no país, o Metrô perde em qualidade.

Muitos serviços que historicamente têm

sido executado por metroviários hoje estão nas mãos de empresas terceirizadas, sem nenhuma especialização. Os usuários sentem os efeitos desta política, com constantes paradas de trens, atrasos e conseqüentemente superlotações. Os metroviários também pagam por essa política, com constantes ataques aos nossos direitos. Por isso, os metroviários estão em campanha, usando um colete com as frases: “Não abro mão dos direitos e conquistas” e “Metrô público, estatal e de qualidade.”

Metropass: um passo atrás

Em junho do ano passado, o governador Geraldo Alckmin anunciou o início do processo de licitação do sistema de bilhetagem eletrônica, que deverá integrar o sistema de arrecadação do Metrô, CPTM e EMTU. Os metroviários têm denunciado o impacto dessa medida para a qualidade dos serviços prestados. Pelo que se pode saber por meio do Edital da Concorrência pública, a proposta é de uma privatização de todo o sistema de arrecadação das três empresas. O impacto desta medida pode ser

muito grande.

Só no Metrô, o número de funcionários envolvido no sistema de arrecadação está em torno de 1.500 pessoas. O Sindicato dos Metroviários tem procurado a direção da empresa para debater estas questões, mas não encontrou espaço para uma efetiva solução do impasse. Diante disso, os metroviários estão procurando definir uma estratégia comum de todos os trabalhadores dessas empresas para impedir demissões e a queda na qualidade dos serviços.



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviário de São Paulo.

Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: 61953600. Fax: 61983233.

End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br Distribuição: 25/01/2005

CUT